

---

## Qualidade de vida de mulheres com câncer de tireóide: uma revisão integrativa

### Quality of life of women with thyroid cancer: an integrative review

---

**Daiane Baldo Apolinário**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3492-6114>

Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Brasil.

E-mail: daiane.baldo@estudante.ufscar.br

**Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8569-3392>

Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UEPA/UFAM), Brasil.

E-mail: profdayrc@gmail.com

**Marisa Silvana Zazzetta**<https://orcid.org/0000-0001-6544-767X>

Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, Brasil.

Email: marisam@ufscar.br

**Fabiana de Souza Orlandi**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5714-6890>

Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, Brasil.

E-mail: forlandi@ufscar.br

---

### RESUMO

Analizamos a produção científica sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de tireóide, mediante uma revisão integrativa estudos indexados nas bases de dados Pubmed, SciELO, Lilacs, BVSalud e na Science Direct, no período de 2012 a 2022. A doença traz desfechos negativos: há fadiga, dor, dispneia, medo de metástases e ansiedade. A incidência é maior em mulheres após os 40 anos, dados os hormônios sexuais. No tratamento, surgem preocupações com a qualidade da voz e o novo metabolismo. Na iodoterapia, fala-se de tristeza e aqui a mulher deve ter orientação pré-concepcional pois em alguns casos, a gravidez é contraindicada. E na relação médico-paciente: falam de câncer “bom”, isso, não é o que o paciente vive. Sobre a COVID-19, a alta ou baixa produção do hormônio tireoidiano resulta em desfechos negativos no sistema endócrino e excretor, favorecendo a infecção. Nas dificuldades do adoecimento tireoidiano, o apoio psicossocial e criação de políticas públicas, são necessários para o acolhimento dessas pessoas.

**Palavras-chave:** Mulher; Qualidade de Vida; Câncer de tireóide.

---

### ABSTRACT

We analyzed the scientific production on the quality of life of women with thyroid cancer, through an integrative review of studies indexed in the Pubmed, SciELO, Lilacs, BVSalud and Science Direct databases, from 2012 to 2022. The disease has negative outcomes : there is fatigue, pain, dyspnoea, fear of metastases and anxiety. The incidence is higher in women over 40 years of age, given their sex hormones. In treatment, concerns arise with voice quality and new metabolism. In iodotherapy, there is talk of sadness and here the woman must have preconception guidance because in some cases, pregnancy is contraindicated. And in the doctor-patient relationship: they talk about “good” cancer, that's not what the patient experiences. Regarding COVID-19, the high or low production of thyroid hormone results in negative outcomes in the endocrine and excretory system, favoring infection. In the difficulties of thyroid illness, psychosocial support and the creation of public policies are necessary for the reception of these people.

**Keywords:** Woman, Quality of Life, Thyroid Cancer.

## INTRODUÇÃO

O câncer de tireóide tem um caráter heterogêneo e tem as seguintes classificações: carcinoma diferenciado de tireóide, carcinoma anaplásico, carcinoma medular de tireóide. Os de manifestação mais comum são os do tipo papilar seguido do tipo folicular (KAPITEIJN et al.,2012).

Nos últimos 30 anos a incidência do carcinoma tireoidiano aumentou em países desenvolvidos (MISSAOUI et al.,2022) e representa também, o terceiro tipo de câncer manifesto em mulheres nas mais distintas faixas etárias (ASCHEBROOK-KILFOY et al.,2015) é atribuída a maior manifestação da doença em mulheres, por conta da influência dos hormônios sexuais no desenvolvimento do carcinoma da tireóide (AZADNAJAFABAD et al.,2021). Quanto aos tipos de carcinoma da tireóide, o papilífero com destaque aos microcarcinomas, representa 80% dos diagnósticos (LEE et al.,2022).

Sobre a incidência do câncer de tireóide, é importante destacar que este, atinge mulheres com idade inferior a 45 anos (ASCHEBROOK-KILFOY et al.,2015). Pacientes com carcinoma da tireoide comumente recebem o diagnóstico com 40 anos de idade (LEE et al.,2022).

A respeito dos tipos de câncer, a incidência do câncer papilífero da tireóide, também aumenta com a idade (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019). Contudo, quanto mais jovem é a pessoa em tratamento, maior é o grau de preocupação associado a experiência de adoecimento, haja vista que estas pessoas se deparam com maiores desafios psicossociais relacionados à faixa etária (JACKSON-LEVIN et al.,2022).

Assim, esse estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de tireóide nos últimos dez anos.

## MÉTODO

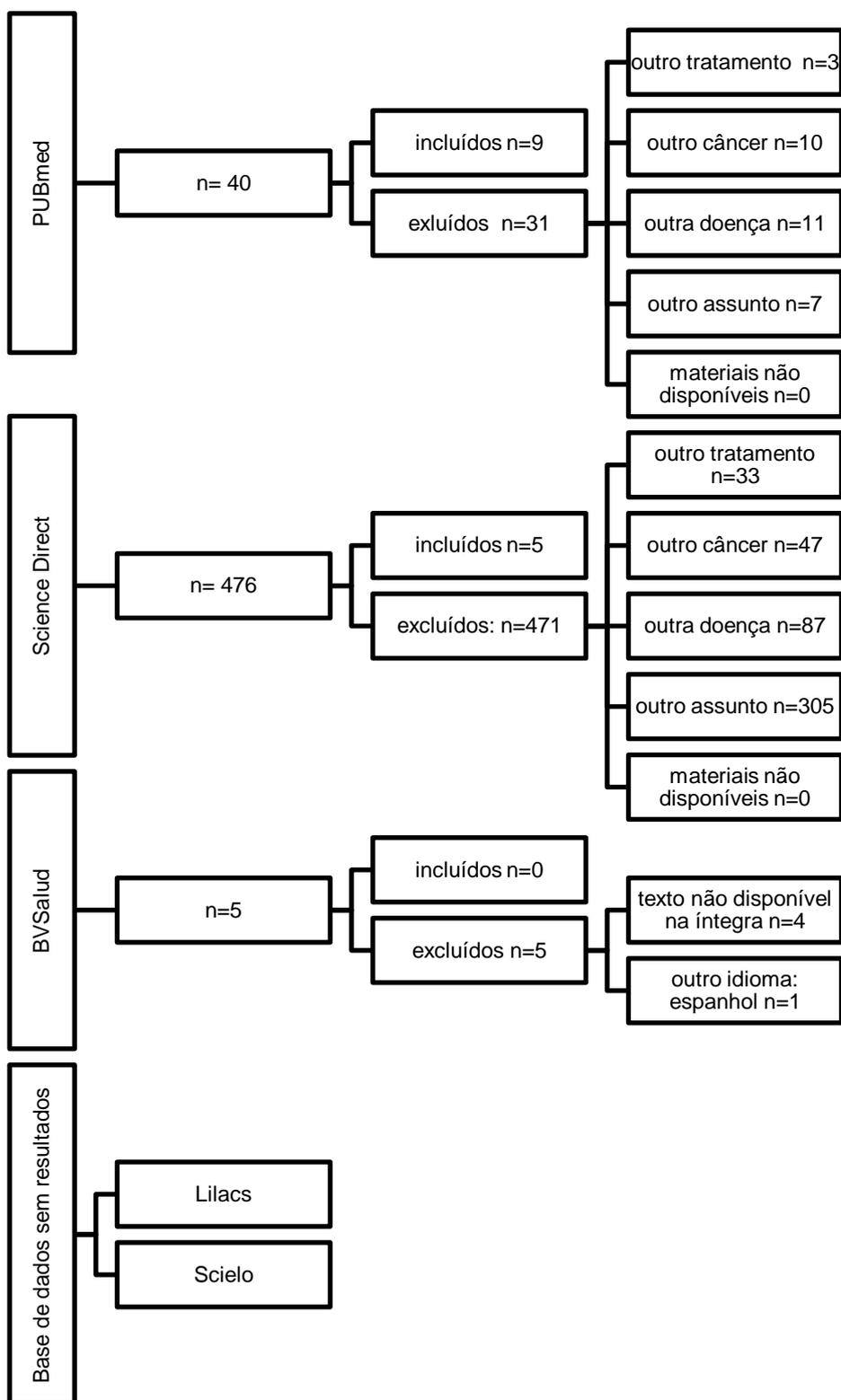
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O universo pesquisado refere-se aos estudos indexados nas seguintes bases de dados US National Library of Medicine (Pubmed) , Scientific Electronic Library Online (SciELO), base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Portal regional da BVS Informação e conhecimento para a saúde (BVSsalud) e na Elsevier (Science Direct).

O período de análise corresponde ao período de 2012 a 2022, com os seguintes descritores: Mulher, Qualidade de Vida, Câncer de tireóide, no idioma português e inglês,

segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). E em inglês , com os descritores MeSH : Women, Quality of Life, thyroid Cancer.

Adotou-se como critério de inclusão: período de publicação, disponibilidade de texto completo e presença de uma ou mais das palavras-chave no título e ou resumo do texto e a menção a tireoidectomia. Foram excluídos materiais que não estavam disponíveis na íntegra, aqueles que falavam sobre outros processos de adoecimento, outro tipo de câncer, textos que abordassem outras técnicas de cirurgia além da tireoidectomia e outros assuntos e que não atendiam aos objetivos de investigação desse estudo: enfoque na mulher com carcinoma de tireoide e na qualidade de vida. Por fim, foram encontrados 521 artigos, e os dados do fluxo de pesquisa estão sintetizados no fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxo de pesquisa



Fonte: autoria própria.

A partir desses resultados, foi realizada a seleção dos materiais que atendam aos objetivos da pesquisa considerando inicialmente a análise e leitura de títulos, seguidas do resumo.

## RESULTADOS

Após essa avaliação, a amostra final analisada foi composta por 14 artigos. A partir da leitura crítica destes materiais, foi possível construir o corpo deste texto. Tais dados, estão dispostos no quadro 1, que traz as características dos estudos.

Quadro 1- Características do estudos

Autores	Título	Ano	Objetivo	País	Resultados
Aschebrook-Kilfoy et al.,	Risk Factors for Decrease in Quality of Life in Thyroid Cancer Survivors: Initial Findings from the North American Thyroid Cancer Survivorship Study	2015	Melhorar a compreensão do impacto do câncer de tireoide na qualidade de vida (QoL) por meio da realização de um estudo de sobrevivência em larga escala.	Estados Unidos	<b>Dos</b> 1.174 participantes com câncer de tireoide e 89,9% do sexo feminino, com idade média de 48 anos constatou-se qualidade de vida com índice de 5,56/10, sendo 0 o pior. Nos subdomínios: 5,83 para físico, 5,03 para psicológico, 6,48 para social e 5,16 para bem-estar espiritual. Ser mulher e jovem no momento do diagnóstico e menor escolaridade foram altamente preditivos de diminuição da qualidade de vida.
Azadnajafabadi et al.,	Global, regional, and national burden and quality of care index (QCI) of thyroid cancer: A systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 1990-2017.	2021	Foi avaliar a qualidade do atendimento em CT e suas disparidades.	Irã, Itália e Estados Unidos	Em 2017, houve 255.489 novos casos de incidentes de CT no mundo. O maior índice observado foi na região europeia (93,84). O mais baixo foi observado na região africana (55,09), Globalmente, a disparidade de gênero foi maior após os 40 anos de idade e a favor de melhores cuidados para as mulheres.
Das et al.,	Essentiality, relevance, and efficacy of adjuvant/combinational therapy in the management of thyroid dysfunctions.	2022	Esta revisão resume a terapia adjuvante que pode ser usada para tratar e prevenir a disfunção tireoidiana e distúrbios associados.	Índia	No adoecimento tireoidiano, o tratamento com antioxidantes pode produzir melhores resultados com o tratamento medicamentoso antitireoidiano. A terapia adjuvante com anti-oxidantes é eficaz no sentido

					de controlar e reduzir a prevalência distúrbios da tireoide.
Gamper et al.,	Persistent quality of life impairments in differentiated thyroid cancer patients: results from a monitoring programme	2015	Estudamos a QVRS de pacientes com CDT virgens de radioiodo em comparação com a população geral (GP), investigamos o curso da QVRS até 30 meses após a ablação deremanescentes com radioiodo (RAA) e buscamos identificar as características do paciente associadas à QVRS.	Austria, Alemanha e Holanda	Com uma amostra de 284 pacientes sendo 71,6% mulheres; com 80,7% de diagnóstico tipo papilar), na avaliação inicial de QVRS temos diferenças significativas em quase todos os domínios: maior dificuldade relacionada a fadiga (23 pontos) e desempenho de papel (25 pontos). Investigando o curso da HRQOL, uma melhora significativa ao longo do tempo foi encontrada para papel e funcionamento emocional, fadiga, dor e dispneia. A QVRS foi melhorada em pacientes com estimulação exógena de TSH, especialmente fadiga e funcionamento do papel,
Jackson-Levin et al.,	Change in worry over time among Hispanic women with thyroid cancer	2021	O objetivo deste estudo é avaliar a mudança na preocupação ao longo do tempo em mulheres hispânicas com câncer de tireoide	Estados Unidos	Os autores ao realizarem o estudo de regressão logística, na amostra com 273 mulheres constataram na investigação sobre preocupação com a progressão da doença, controlando a variável idade, constataram que as mulheres mais jovens em comparação com as mais velhas, tem maior preocupação com a progressão da doença.
Kapiteijn et al.,	New treatment modalities in advanced thyroid cancer	2012	Descrevemos novas modalidades de tratamento no câncer de tireoide diferenciado, anaplásico e medular avançado.	Holanda	O estudo descreve a realização de estudos com inibidor da tirosina quinase. A terapia gênica imunomoduladora pode contribuir de modo significativos para o câncer avançado da tireoide.
Kumari, Gagan e Subudhi	Prospective role of thyroid disorders in monitoring COVID-19 pandemic	2020	discutimos em detalhes a associação de distúrbios da tireoide com comorbidades, incluindo estresse oxidativo e envelhecimento.	Índia	Os autores relatam que problemas na síntese do hormônio tireoidiano pode agravar a infecção por SARS-CoV-2 e, portanto, o monitoramento do hormônio tireoidiano pode ajudar na compreensão da patogênese do COVID-19.

Krekeler et al.,	Patient-Reported Dysphagia After Thyroidectomy: A Qualitative Study	2018	caracterizar o efeito dos sintomas relacionados à deglutição após a tireoidectomia na qualidade de vida do paciente e nos resultados relacionados à deglutição	Estados Unidos	Na amostra de 26 pacientes onde 69% que estavam com o período de Duas semanas após a tireoidectomia, e com relato de 1 sintoma relacionado à deglutição. Contudo, apenas 8% dos participantes foram direcionados para avaliação de disfagia pós-cirúrgica.
Lee et al.,	Quality of Life of Survivors of Thyroid Cancer Is Not Inferior to That in Subjects without Cancer: Long-Term after Over 5 Years	2022	Nosso objetivo foi comparar a qualidade de vida (QoL) entre pacientes com câncer de tireoide e indivíduos saudáveis usando dados representativos da Coreia.	Coreia do Sul	Os autores constataram que pacientes com câncer de tireoide apresentaram melhor autocuidado do que indivíduos saudáveis, como resultado aplicação das escalas EuroQoL (EQ)-5 dimension (5D) and EQ-visual analog scale (VAS).
Missaoui, et al,	Health-related quality of life in long-term differentiated thyroid cancer survivors: A cross-sectional Tunisian-based study	2022	Avaliar a QVRS e investigar seus determinantes em sobreviventes de CDT da Tunísia livres de doença.	Tunísia	A percepção da dor , funcionamento e desempenho físico , fator idade exercem influência negativa na diante da inserção social e emocional da pessoa em tratamento. A percepção da dor é associada dificuldades diante da iodoterapia
Navarro et al.,	Radioactive iodine and female fertility	2022	O objetivo deste estudo é avaliar o impacto que o I 131 pode ter na fertilidade em mulheres em nossa população de pacientes com carcinoma diferenciado de tireoide.	Espanha	Tratam do impacto da iodoterapia na fertilidade feminina.
Patel et al.,	ThyroidEx: Development and Preliminary Validation of a Thyroid Surgery Expectations Measure	2021	Para abordar a falta de instrumentos validados de resultado relatado pelo paciente (PRO) que definam e quantifiquem as expectativas do paciente em cirurgia de câncer de tireoide, desenvolvemos e validamos inicialmente o ThyroidEx, um novo instrumento PRO específico para a doença.	EUA e Londres	Através das entrevistas prospectivas de elicitación de conceito geraram 358 conceitos eliciados por pacientes. Após a revisão O ThyroidEx incluiu 18 itens em 2 escalas (expectativas e preocupações), com um item adicional sobre crenças. A análise descritiva mostrou diferenças significativas entre as preocupações e expectativas dos pacientes e as percepções dos médicos.
Shin e Lee	Experiences of Korean patients with thyroid cancer receiving radioactive iodine	2022	Escrever e compreender a natureza da experiência de pacientes coreanos com câncer de tireoide submetidos a tratamento com iodo radioativo após tireoidectomia total por meio de uma	Coreia do Sul	Trazem discurso de sujeitos diante das experiências com o câncer de tireoide construíram categorias de análise: “vida

	therapy after total thyroidectomy		investigação aprofundada de sua experiência.		quebrada”, “solidão na multidão” e “mudanças positivas de valores”
Van Velsen, Leung e Korevaar	Diagnostic and Treatment Considerations for Thyroid Cancer in Women of Reproductive Age and the Perinatal Period	2022	Compreender a pré-concepção e considerações clínicas específicas do período perinatal predominantemente relacionadas ao cuidado de pacientes com câncer de tireoide, com foco particular no CDT	Holanda	Qualquer mulher em idade reprodutiva com câncer de tireoide deve receber aconselhamento pré-concepcional .
Zambeli-Ljepović, et.al,	Low-Risk Thyroid Cancer in Elderly: Total Thyroidectomy/RAI Predominates but Lacks Survival Advantage. The Journal of surgical research,	2019	Este estudo tem como objetivo descrever padrões nacionais de tratamento para PTC de baixo risco em adultos mais velhos.	Estados Unidos	O tamanho maior do tumor é um preditivo para cirurgia mais extensa e receber RAI.

Fonte: autoria própria.

Há um maior número de publicações que satisfazem aos objetivos da pesquisa indexadas em 2022, quanto ao país de origem predominam os estudos realizados nos Estados Unidos (4), Coréia do Sul (2) e Holanda (2) por fim, nenhuma pesquisa que satisfaça aos objetivos desse estudo, foi encontrada em bases de dados da América do Sul.

A respeito do impacto do câncer de tireoide na qualidade de vida com enfoque investigativo na questão da sobrevivência dos sujeitos em uma amostra com 1.174 participantes que enfrentaram o câncer de tireoide foram recrutados onde, 89,9% eram mulheres evidenciam que há mais comprometimento em aspectos físico, psicológico, social e no bem-estar espiritual (Azadnajafabad et al.,2021). Um dos principais achados, está no fato de que ocorre uma melhora na qualidade de vida após cinco anos de diagnóstico e que ser do Sexo feminino, e estar na juventude quando se dá o diagnóstico junto de baixa escolaridade, são elementos que levam ao comprometimento da qualidade de vida. Vale sinalizar que ocorrem mais diagnósticos de câncer de tireoide após os 40 anos de idade e que isso, oferece melhores chances de cuidado para a mulher (AZADNAJAFABAD et al.,2021).

A respeito das preocupações com o tratamento, no estudo com amostra composta por 20 pacientes no pré-operatório e 28 no pós-operatório, mostram dados relacionados a

preocupação com a qualidade da voz e ajuste ao novo metabolismo, como angústias relacionadas a cirurgia de curto a longo prazo (PATEL et al.,2021).

Ao analisar a influência do sexo e faixa etária na investigação da qualidade de vida relacionada a saúde, em sua amostra com 295 pacientes onde 71,6% eram mulheres constataram que pacientes do sexo feminino, tiveram significativamente mais problemas nos campos: social, fatores emocionais, percepção da fadiga, da dor e dispneia do que pacientes do sexo masculino (GAMPER et al.,2015). Os autores destacam que ocorreu uma melhora após estimulação exógena do hormônio tireoestimulante da tireóide (TSH) principalmente no aspecto de percepção da fadiga e papeis sociais após acompanhamento de 30 meses (GAMPER et al.,2015).

Sobre as dificuldades do tratamento de doenças da tireóide, discute-se a importância de tratamentos adjuvantes aqui, faz-se uso de antioxidantes com o intuito de encontrar resultados mais satisfatórios que aqueles encontrados na terapia convencional direcionada com o objetivo de também minimizar efeitos adversos (DAS et al.,2021). Fala-se também sobre a importância do tratamento com adjuvantes em pessoas com hipotireoidismo infectadas pelo vírus da COVID-19, haja vista os problemas relacionados a alta ou baixa produção do hormônio tireoidiano podem vir a resultar em desfechos negativos como obesidade, diabetes, problemas na absorção de vitamina D, deficiências no rim e fígado favorecendo assim, a infecção pelo vírus da SARS-CoV-2 (KUMARI; CHAINY; SUBUDHI,2020). Os autores falam também a respeito do estresse oxidativo como elemento que favorece a infecção pelo vírus da COVID-19. Por fim, frisam que deficiências na síntese do hormônio da tireóide resulta maior risco de infecção pelo vírus e nesse sentido, monitorar a regulação hormonal da tireóide pode auxiliar nos processos de compreensão do desenvolvimento da COVID-19 (KUMARI; CHAINY; SUBUDHI,2020).

A respeito dos possíveis desfechos relacionados a tireoidectomia, em um estudo com amostra de 26 pessoas, 20 dos participantes relatam a percepção de disfagia no pós-cirúrgico já 11 deles, falam da percepção disso após seis semanas e 6, quando completaram 6 meses de tratamento, queixavam-se desse desfecho contudo, tal questão não demanda por acompanhamento específico (KREKELER et al.,2018).

Quanto ao choque do diagnóstico, os participantes relatam a dificuldade em falar sobre estar com câncer mesmo com conhecimento a respeito das características do carcinoma tireoidiano (SHIN; LEE, 2022). Ainda nessa esfera, do impacto do diagnóstico

os elementos desencadeadores de ansiedade no estudo com uma amostra de 22 pessoas, sendo 16 mulheres e seis homens, destacam que preocupações com morte e metástase foram as que mais emergiram, pois, pacientes com câncer, enfrentam grandes desafios emocionais a partir do diagnóstico de câncer: “à ansiedade severa em relação à morte, perdendo a vontade de viver com o diagnóstico de câncer e pressões psicológicas” (SHIN; LEE, 2022). A iodoterapia, também traz experiências diversas. A técnica demanda por isolamento durante o tratamento e na análise do discurso dos participantes de seu estudo, evidenciou-se que estes ficam com a sensação de estarem sendo tratados como um sujeito portador de doença infecciosa (SHIN; LEE, 2022). Trata-se de uma experiência que é descrita como assustadora para alguns dos participantes, e que desperta emoções relacionadas a tristeza. Posterior a experiência com a iodoterapia, é recomendado ao paciente que haja a evitação de contatos com pessoas de modo mais próximo (SHIN; LEE, 2022).

Sobre o impacto da iodoterapia na fertilidade feminina, com uma amostra composta por 51 pessoas e constatam que as mulheres são jovens quando recebem o diagnóstico e o tratamento da iodoterapia contudo, seus tumores são maiores e representam mais risco (NAVARRO ET AL.,2022).

O tamanho do tumor determina a possibilidade de que o paciente seja submetido a uma cirurgia extensa e a iodoterapia. Na amostra em questão, as mulheres receberam diagnóstico de carcinoma papilífero e aqui, 70% delas receberam (> 100 mCi de iodo, uma dose alta e 15% fizeram uso de menos de 50 mCi (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019). O diferencial do estudo de Navarro e colaboradores (2022) está no fato de que as mulheres discutiram sobre seu desejo reprodutivo e abordaram suas percepções acerca da própria fertilidade. Na amostra, 16% dizem não ter conseguido gestar e isso, e uma indica percepção de fertilidade alterada. O estudo destaca que não foi detectada diferença na frequência do comprometimento da fertilidade de acordo com a exposição ao I<sup>131</sup> não foi estatisticamente significativa (NAVARRO ET AL.,2022).

Ainda na questão da iodoterapia, é importante que toda mulher em idade reprodutiva e que recebe diagnóstico de carcinoma tireoidiano, deve ter acesso a orientação pré-concepcional a respeito dos riscos relacionados a progressão do câncer de tireoide haja vista, que em alguns casos de tratamento do carcinoma da tireoide a gravidez é contraindicada (VAN VELSEN et al.,2022) Em situações de câncer diferenciado de tireoide, recomenda-se que o tratamento ocorra após o parto ou que a

cirurgia, ocorra no segundo trimestre da gestação. Já nas situações de carcinoma diferenciado da tireoide já tratado, ou que o diagnóstico seja de carcinoma micropapilar da tireoide, há necessidade de manter a rotina de acompanhamento regular. Por fim, reforçam que a gravidez deve ser evitada num período de 6 a 12 meses após a iodoterapia (VELSEN;LEUNG; KOREVAAR ,2022).

A respeito das preocupações ao longo do tempo em mulheres que enfrentaram o câncer de tireoide, estabeleceram em seu estudo de tipo logística multivariável que considerou variáveis como: idade, status, escolaridade, sintomas, idade mais jovem em comparação com a mais velha traz o resultado de que: jovens tem mais preocupação relacionada ao câncer, do que uma pessoa mais velha (JACKSON LEVIN et al.,2022)..

Sobre o discurso de sujeitos diante das experiências com o câncer de tireoide, em um estudo com uma amostra de 16 mulheres que foram submetidos a iodoterapia nos pós tireoidectomia total, identificaram as seguintes categorias de análise: “vida quebrada”, “solidão na multidão” e “mudanças positivas de valores” (SHIN; LEE, 2022). Nesse contexto, vida quebrada remete ao despertar da ansiedade diante da finitude e do processo de luto pelo corpo saudável. A respeito da ansiedade diante da morte, os participantes do estudo falam do choque relacionado a descoberta do diagnóstico, da preocupação com metástase e do receio em deixar a família dada a possibilidade de morte. Sobre a preocupação com os familiares, os participantes ressaltam o receio de não terem a possibilidade de cumprir com seus papéis: e a família ser deteriorada (SHIN; LEE, 2022).

Dentro da categoria mudanças positivas de valores, há o tópico de “um ser imperfeito” e aqui, foi expressa a preocupação com sofrimento relacionado ao período de tratamento e perda da autoestima decorrente de mudanças na aparência como por exemplo a marca da cicatriz cirúrgica no corpo que em cada pele, se comporta de uma forma e o modo como esta, pode afetar suas vidas (SHIN; LEE, 2022).

Durante o tratamento, ocorre também a sensação de desamparo diante da experiência de adoecimento que não é devidamente reconhecida, há indiferença da equipe médica que é reducionista e considera apenas os resultados do exame como ferramenta de estruturação do cuidado desconsiderando assim, o impacto da doença gerado no paciente. E socialmente, muitos que pertencem ao núcleo dos pacientes questionam a seriedade do tratamento: apontam que o câncer de tireoide não tem demasiada gravidade logo, não acolhem o sujeito em processo de adoecimento (SHIN; LEE, 2022).

Fala-se da solidão e cansaço vivenciado decorrente da experiência de adoecimento, junto da significação do processo doloroso da adaptação diante das novas demandas de autocuidado: uso da medicação e desfechos negativos relacionados a cirurgia. Contudo, com câncer de tireóide, desenvolvem mais autocuidado que as pessoas ditas saudáveis (SHIN; LEE, 2022).

Mencionar o câncer, leva esses participantes as lágrimas. Sobre as metástases, há no imaginário a premissa de espalhamento rápido da doença contudo, mesmo com conhecimento a respeito de que o carcinoma tireoidiano não tem esse processo os participantes dizem perceber o crescimento de seus tumores tal fato, representa um agravo para os quadros de ansiedade (SHIN; LEE, 2022)..

No estudo sobre Qualidade de vida relacionada à saúde em sobreviventes de câncer realizado na Tunísia, através da aplicação da escala HRQoL (*Health-related quality of life*) em uma amostra com 86 sujeitos, onde 89,5% são mulheres evidencia que a percepção da dor, funcionamento e desempenho físico sofrem modificações significativas quando comparados a população sem câncer (MISSAOUI et al.,2022). O fator idade também representa desfecho negativo quando se analisa a questão do desempenho físico e funcional da pessoa e estes, exercem influência negativa nos aspectos de ordem social e emocional da pessoa em tratamento. Sinalizam também que o tempo de vida sem sinal de manifestação do câncer, exerce influência positiva na saúde mental e a questão da dor, é associada a desfechos negativos relacionados a questão da iodoterapia (MISSAOUI et al.,2022).

## DISCUSSÃO

Além das preocupações relacionadas à tireoidectomia, os pacientes precisam lidar com as consequências do tratamento do câncer: adaptação ao uso diário da levotiroxina, manifestação de sintomas do hipotireoidismo e as demandas de continuidade do tratamento <sup>5</sup>. O ajuste da dose de levotiroxina pode ser trabalhoso no começo do acompanhamento pós-cirúrgico e isso se estende por toda a vida do sujeito em tratamento (ASCHEBROOK-KILFOY et al.,2022). Logo, tem-se a questão de que o acompanhamento desses sujeitos, não deve ser restringido a apenas ao controle do câncer (MISSAOUI et al.,2022).

Comumente os pacientes recebem a informação de que tem um câncer “bom”, porém, isso não condiz com a experiência daquele que vivencia a doença no pós - diagnóstico (GAMPER et al.,2015).

No estudo de validação da escala ThyroidEx, que teve como objetivo suprir as demandas por ferramentas capazes de avaliar a experiência de adoecimento tireoidiano, destacam que existem “diferenças significativas entre as preocupações e expectativas dos pacientes e as percepções dos médicos” diante da realização e expectativas pela cirurgia (PATEL et al.,2021). Há necessidade de olhar para os desfechos negativos relacionados à experiência de adoecimento tireoidiano: riscos de doença cardiovascular, osteoporose, obesidade e hipertensão (LEE et al., 2022). A depressão também é um dos desfechos negativos graves do adoecimento da tireóide, quando não tratado (DAS et al.,2022).

A respeito dos pós-tireoidectomia total, os pacientes com carcinoma da tireóide tem sua qualidade de vida reduzida: há sobrevida alta e um prognóstico satisfatório quando comparados a pacientes com outros tipos de cânceres, contudo a ansiedade e a depressão são desfechos negativos que vêm associados ao adoecimento e impactam no cotidiano desses pacientes (SHIN; LEE, 2022). No adoecimento da tireoide, especificamente o hipotireoidismo resulta em efeitos adversos que atingem as esferas física e psicológica: há ganho de peso, constipação, fadiga seguidos de um processo depressivo e comprometimento cognitivo (GAMPER et al,2015).

Diante disso, ao retomar a questão do diagnóstico ser estabelecido normalmente, em uma fase em que a pessoa é jovem, olhar para a qualidade de vida e os efeitos do tratamento a longo prazo é necessário, haja vista que tais pacientes apresentam mais sofrimento físico e mental, mesmo após o tratamento (LEE et al,2022).

Nos pós-tireoidectomia total, podem ocorrer problemas relacionados à deglutição no pós-tireoidectomia total. Os autores sinalizam que a sensação pós-operatória pode resultar em mais engasgos, elevação de estresse e conseqüentemente, redução de qualidade de vida, contudo, são elementos transitórios. Porém, com relação aos efeitos adversos, acrescentam que podem ocorrer situações de paralisia vocal e hipocalcemia (KREKELER ET AL.,2018).

Existe um subgrupo de sujeitos em tratamento sobreviventes do câncer de tireóide que tem necessidades e queixas de ordem psicossocial e física não atendidas, contudo, esse grupo ainda não foi caracterizado (ASCHEBROOK-KILFOY et al., 2015). Haja que a experiência de adoecimento oncológico adquire um caráter semelhante ao de outras

doenças crônicas pois afeta aspectos de saúde de ordem cardiovascular, metabólica e questões emocionais relacionadas também emergem (MISSAOUI et al., 2022). Logo, o efeito do adoecimento tireoidiano não pode ser negligenciado (KUMARI; CHAINY; SUBUDHI,2020).

Nesse sentido, olhar para a experiência de adoecimento tireoidiano e suas queixas, faz com que emerja um desafio: o de desenvolver planos de cuidado com vistas a melhorar qualidade do cuidado que vá além do olhar apenas para o câncer (ASCHEBROOK-KILFOY et al.,2015) independentemente do tipo de câncer, o paciente deve receber apoio de ordem psicossocial (Van Velsen et al.,2022). Houve um aumento de busca por informações médicas e busca por ajuda na esfera psicossocial movimentadas pelos próprios pacientes diante do adoecimento tireoidiano (GAMPER et al.,2015).

Com relação a sistemas de saúde, é importante sinalizar que O adoecimento crônico demanda atenção dados os riscos de morte e incapacitação funcional além disso, existem os custos de manutenção de saúde. Diante disso, vale frisar que o adoecimento tireoidiano quando não tratado resultará em complicações graves (DAS et al.,2022). Os sintomas do hipotireoidismo, uma das consequências da tireoidectomia total envolvem: “fadiga, fraqueza muscular, pele seca, queda excessiva de cabelo, ganho de peso, aumento da sensibilidade ao frio etc.,” influenciam drasticamente no campo de trabalho delas (KUMARI; CHAINY; SUBUDHI,2020).

As mulheres recebem mais diagnósticos de distúrbios na tireoide pelo fato de se submeterem a mais exames, em decorrência de terem mais possibilidades de sofrerem com adoecimentos não malignos ao longo de sua trajetória de vida e, buscam por mais auxílio médico e refletem sobre sua percepção de saúde nos estágios mais precoces de quaisquer adoecimentos do que os homens (AZADNAJAFABAD et al.,2021).

Em uma amostra 273 mulheres espanholas, em uma regressão logística do tipo multivariável controlando aspectos de questão socioeconômica, escolaridade e manifestação de sintomas constatou que as mulheres mais jovens têm mais preocupação com a reincidência da doença do que mulheres mais velhas (JACKSON-LEVIN et al.,2022).

No estudo sobre baixo risco de carcinoma de tireoide em idosos discorrem que uma abordagem de tratamento menos agressiva para sujeitos na condição mencionada resulta em melhoria na condição de segurança do paciente e isso também impacta na qualidade de vida . Os autores também reforçam que pacientes com carcinoma da tireoide

tem baixa qualidade de vida quando comparados a sujeitos com outros tipos de câncer (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019). Tal resultado, é parcialmente atribuído as questões que emergem do pós-operatório na tireoidectomia total: “rouquidão/perda da voz, hipocalcemia e necessidade vitalícia de reposição do hormônio tireoidiano” (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019). No aspecto emocional, vale apontar que a ansiedade percebida pelos pacientes com carcinoma da tireoide é semelhante daqueles sujeitos que enfrentam outros processos de adoecimento oncológico (SHIN; LEE, 2022).

Quanto as abordagens de tratamento, há possibilidades de redução da dosagem de reposição hormonal, radioterapia ao longo do acompanhamento da paciente pode vir a resultar em melhora significativa da qualidade de vida (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019).

A respeito da disfagia em pacientes no pós-cirúrgico tem-se : “incluindo sensação de resíduo, dor ao engolir e dificuldade para engolir” (KREKELER et al.,2018).É necessário que desenvolvimento de estratégias frente ao enfrentamento das adversidades de processo de adoecer e, especificamente no quadro da disfagia citam a experiencia do paciente que percebeu a necessidade de maior mastigação frente a vivência do engasgo (KREKELER et al.,2018). E na radioterapia, também existem riscos: “disfunção da glândula salivar, pneumonite, mielossupressão e cistite, entre outros” (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al.,2019).

Sobre o tratamento da iodoterapia, uma das esferas da vida do paciente de modo significativo, é a social. Pois diferente dos outros tratamentos para câncer, a abordagem para tratar o carcinoma envolve o isolamento social decorrente da necessidade de ingestão do iodo radioativo: há o estresse de preparo para o tratamento com a radioterapia através de uma alimentação pobre em iodo, isolamento e assim, questões relacionadas a medo, ansiedade e questionamentos emocionais emergem (SHIN, LEE,2022).

A respeito dos impactos da iodoterapia na fertilidade feminina, Navarro e colaboradores (NAVARRO et al.,2022) discorrem sobre relatos de autopercepção do resultado: as participantes alegam que não são capazes de gestar. Contudo, mulheres com histórico de câncer de tireoide têm as mesmas chances de terem desfechos negativos na gravidez quando comparadas a mulheres sem histórico da doença (VAN VELSEN et al.,2022).

Vale frisar que “mulheres jovens, em particular, exibem mais angústia e ansiedade relacionadas ao diagnóstico de câncer de tireoide” (VAN VELSEN et al.,2022). Ainda

sobre esse grupo, Navarro e colaboradores (2022) acrescentam que há uma ausência temporária da menstruação além da diminuição do período fértil. Contudo, o estudo constatou que não houve diferença significativamente estatística na observação do comprometimento da fertilidade quando a paciente é exposta a radioterapia.

A respeito de pacientes idosos, com hipotireoidismo ou hipertireoidismo em fase de envelhecimento, são mais propensos ao desenvolvimento da hipertensão, logo recomenda-se o fortalecimento da imunidade destas pessoas (KUMARI; CHAINY; SUBUDHI, 2020).

Nesse sentido, olhar para a crescente população idosa e pensar nos quadros de carcinoma da tireóide, faz-se necessário o desenvolvimento de técnicas para intervenção menos invasivas podem resultar na diminuição da mortalidade e melhorar a qualidade de vida (ZAMBELI-LJEPOVIĆ et al., 2019).

Diante das demandas para reflexão sobre as experiências de adoecimento desses pacientes, criar um espaço para reflexão e acolhimento da fala resulta na retomada do olhar sobre o autocuidado passado e o que pode ser feito no agora. Os pacientes com câncer no período posterior ao adoecimento refletem e agem mais a frente as necessidades de cuidado em saúde (SHIN; LEE, 2022).

É necessário que os pacientes sobreviventes do câncer de tireóide, recebam acompanhamento multidisciplinar no período posterior a intervenção cirúrgica, com vistas a preservar a qualidade de vida nesses sujeitos (MISSAOUI et al., 2022).

É essencial fortalecer e fornecer apoio psicossocial para esses pacientes <sup>13</sup> haja vista que boa parte dos cânceres da tireóide são curáveis e com bom prognóstico (KAPITEIJN et al., 2012) E em decorrência dos aspectos epidemiológicos e adversidades frente ao cuidado diante da experiência do câncer de tireóide, é necessário que ocorra o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais eficientes para essas pessoas (AZADNAJAFABAD et al., 2021).

## CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos de estudo, os materiais encontrados ressaltam a importância de olhar para o impacto na qualidade de vida dos indivíduos submetidos à tireoidectomia total. Há ênfase para que se desenvolvam mecanismos de atendimento que ofereçam atenção integral a paciente no sentido de olhar para a totalidade do sujeito e não

apenas para o câncer. Haja vista que o diagnóstico da doença comumente ocorre aos 40 anos de idade, contudo, o carcinoma de tireóide tem se manifestado cada vez mais em mulheres com idade inferior a 45 anos.

A experiência nos pós tireoidectomia total implica em problemas transitórios como por exemplo, a dificuldade com a deglutição além de impactos psicossociais: é percebido um aumento significativo da ansiedade em mulheres mais jovens submetidas a técnica logo, o apoio psicológico junto do trabalho multiprofissional é essencial para esses pacientes.

Destaca-se que a radioterapia causa impactos de ordem física e emocional na mulher: há uma redução transitória da fertilidade associadas a percepção da impossibilidade de gestar associadas ao risco de desenvolvimento de leucemia.

Por fim, vale enfatizar que em decorrência das adversidades resultantes da experiência de adoecimento tireoidiano, é essencial que essas pessoas recebam apoio psicossocial e que sejam desenvolvidas políticas públicas para o acolhimento delas.

## REFERÊNCIAS

ASCHEBROOK-KILFOY, B. et al. Risk factors for decreased quality of life in thyroid cancer survivors: initial findings from the North American Thyroid Cancer Survival Study. **Thyroid: Official Journal of the American Thyroid Association**, [SI], v. 25, n. 12, pág. 1313-1321, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/thy.2015.0098>. Acesso em: 23 jun. 2023.

AZADNAJAFABAD, S. et al. A systematic review of the Global Burden of Disease Study 1990-2017. **Cancer medicine**, [SI], v. 10, n. 7, pág. 2496-2508, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cam4.3823> . Acesso em: 23 jun. 2023.

DAS, D. et al. Essentiality, relevance and efficacy of adjuvant/combination therapy in the management of thyroid disorders. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, [SI], v. 146, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2022.112613>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GAMPER, EM et al. Persistent impairments in quality of life in patients with differentiated thyroid cancer: results of a monitoring program. **European Journal of Nuclear Medicine and Molecular Imaging**, [SI], v. 42, n. 8, pág. 1179-1188, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00259-015-3022-9>. Acesso em: 23 jun. 2023.

JACKSON LEVIN, N. et al. Change in worry over time among Hispanic women with thyroid cancer. **Journal of Cancer Survivorship: Research and Practice**, [SI], v. 16, n. 4, pág. 844-852, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11764-021-01078-8>. Acesso em: 23 jun. 2023.

KAPITEIJN, E.; SCHNEIDER, TC; MORREAU, H. et al. New treatment modalities in advanced thyroid cancer. **Annals of Oncology**, [SI], v. 23, n. 1, pág. 10-18, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/annonc/mdr117> . Acesso em: 23 jun. 2023.

KREKELER, BN et al. Patient-Reported Dysphagia After Thyroidectomy - A Qualitative Study. **JAMA Otorhinolaryngology - Head and Neck Surgery**, [S.l.], v. 144, n. 4, pág. 342-348, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamaoto.2017.3378>. Acesso em: 23 jun. 2023.

KUMARI, CHAINY, SUBUDHI, U. Prospective role of thyroid disorders in monitoring COVID-19 pandemic. **Heliyon**, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05712>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LEE, J. et al. Quality of Life of Survivors of Thyroid Cancer Is Not Inferior to That in Subjects without Cancer: Long-Term after Over 5 Years. **Endocrinology and Metabolism**, [S.l.], v. 37, n. 4, p. 664-673, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3803/EnM.2022.1499>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MISSAOUI, A. M. et al. Health-related quality of life in long-term differentiated thyroid cancer survivors: A cross-sectional Tunisian-based study. **Frontiers in Endocrinology**, [S.l.], n. 13, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fendo.2022.999331>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NAVARRO, P. et al. Radioactive iodine and female fertility. **Scientific Reports**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 3704, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-07592-8>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PATEL, S. G. et al. ThyroidEx: Development and Preliminary Validation of a Thyroid Surgery Expectations Measure. **Otolaryngology-Head and Neck Surgery: Official Journal of American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery**, [S.l.], v. 165, n. 2, p. 267-274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0194599820976317>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SHIN, J. H.; LEE, S. Y. Experiences of Korean patients with thyroid cancer receiving radioactive iodine therapy after total thyroidectomy. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 161-166, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/apjon.apjon-2218>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VAN VELSEN, E. F. S.; LEUNG, A. M.; KOREVAAR, T. I. M. Diagnostic and Treatment Considerations for Thyroid Cancer in Women of Reproductive Age and the Perinatal Period. **Endocrinology and Metabolism Clinics of North America**, [S.l.], v. 51, n. 2, p. 403-416, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecl.2021.11.021>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ZAMBELI-LJEPOVIĆ, A. et al. Low-Risk Thyroid Cancer in Elderly: Total Thyroidectomy/RAI Predominates but Lacks Survival Advantage. **The Journal of Surgical Research**, [S.l.], v. 243, p. 189-197, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.05.029>. Acesso em: 23 jun. 2023.